

Setúbal prevê negociações mais difíceis

ESTADO DE SÃO PAULO

O presidente do Conselho de Administração do Grupo Itaú, Olavo Egídio Setúbal (foto), previu ontem que a renegociação da dívida iniciada esta semana será bem mais difícil que na última rolagem, feita no ano passado. Com o



Clube de Paris, o grande problema a ser enfrentado é a exigência de um acordo prévio com o Fundo Monetário Internacional: "O negociador do Clube de Paris é, por natureza, um burocrata. Sua primeira obrigação é cumprir rigorosamente o regulamento burocrático sem nenhuma preocupação com resultados colaterais".

Na renegociação com os bancos privados, embora mais fácil por se tratar de negociadores mais flexíveis, haverá este ano uma dificuldade adicional, segundo Setúbal, porque o Brasil precisa de recursos novos estimados em quatro bilhões de dólares para refinarçar uma parcela dos juros e permitir ao País a meta de não fazer remessas líquidas superiores a 2,5 ou 3% do PIB. Embora difícil, Setúbal considera que se chegará a um acordo provisório, não este ano, mas em janeiro — provavelmente. Nesse acordo provisório, seriam solucionados os problemas mais urgentes, deixando uma renegociação global para ser feita de maneira mais demorada.

Durante reunião com representantes da Associação Brasileira dos Analistas de Mercados de Capitais, Setúbal disse que os juros estão muito altos no mercado interno devido ao aperto de liquidez, e previu que as taxas poderão cair quando forem superadas essas pressões. José Carlos Moraes de Abreu, presidente executivo do Banco Itaú, disse que os juros atuais são inibidores de investimentos, embora em determinados segmentos do mercado possam ser favoráveis aos resultados do setor financeiro. As taxas, segundo Moraes de Abreu, poderão baixar a partir de janeiro, quando as medidas de desaquecimento da economia adotadas em novembro tiverem surtido plenamente seus efeitos.

A diretoria do Itaú informou que, do início do ano até o dia 30 de setembro, o lucro líquido do conglomerado atingiu Cz\$ 2,06 bilhões, dos quais 741 bilhões foram apurados pela Itaúsa, holding do grupo. O lucro líquido da Itaúsa, por lote de mil ações, após ajustes atingiu Cz\$ 4,26.